

**Múltiplas jornadas,
relações de trabalho,
violência e o
adoecimento físico e
mental das mulheres**

Nícia Raies Moreira de Souza
Pesquisadora FJP



INTRODUÇÃO



PERCURSO

I. Gênero, saúde mental e trabalho

II. Mulheres multitarefas ou sobrecarregadas?

III. Retrato das mulheres no mercado de trabalho em Minas Gerais e Brasil

IV. Possíveis relações entre violência de gênero e mercado de trabalho

Gênero, saúde mental e trabalho

1

Uma em cada cinco mulheres apresenta Transtornos Mentais Comuns (TMC)

2

Taxa de Depressão é o dobro da taxa de homens

3

Mulheres com maior sobrecarga de trabalho doméstico tendem a ter uma prevalência de TMC mais elevada

4

Alguns estudos indicam a associação entre TMC e as características do trabalho remunerado

Gênero, saúde mental e trabalho



Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o gênero implica diferentes vulnerabilidades e exposições a riscos específicos para a saúde mental, por conta de **diferentes processos biológicos e relações sociais**



Ser mulher perpassa papéis, comportamentos, atividades e oportunidades que determinam o que se pode experimentar ao longo da vida e, portanto, estabelece vivências estruturalmente diferentes daquelas experimentadas pelos homens



As vulnerabilidades e os riscos estão associados e são estruturados pela **classe social, raça, e orientação sexual** e outros marcadores de diferença

Mulheres multitarefas ou sobrecarregadas?



Estudo realizado em 2019* testa o estereótipo de que as mulheres teriam uma capacidade maior de executar múltiplas tarefas em comparação aos homens

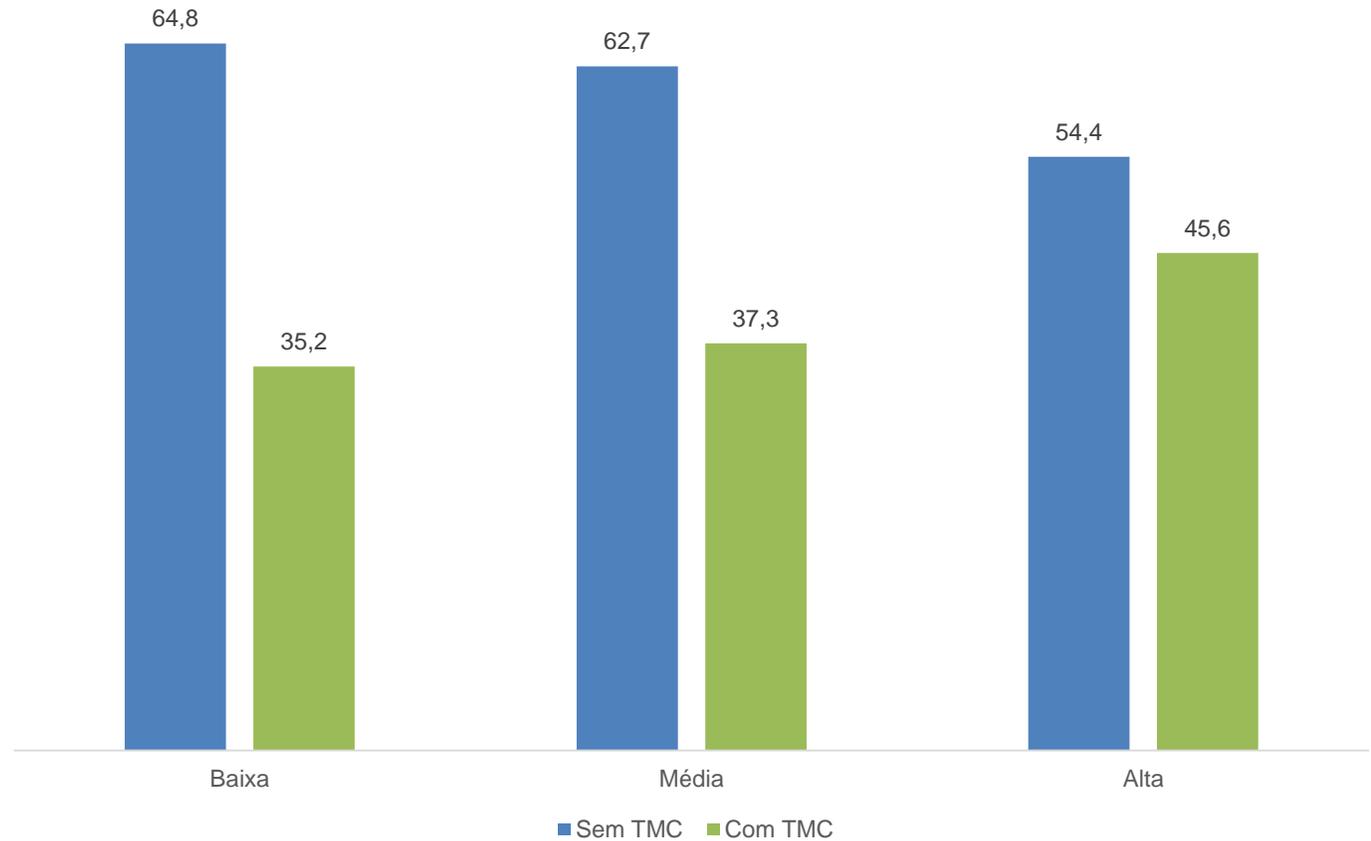
- Habilidade de realizar múltiplas tarefas como vantagem biológica das mulheres **é um mito**
- Malabarismo entre trabalho remunerado e cuidado com a casa, crianças, idosos e portadores de necessidades especiais
- A pesquisa se apoiou em diversas pesquisas que mostram que o cérebro não consegue gerenciar várias atividades ao mesmo tempo

* Patricia Hirsh, Iring Koch, Julia Karbach (2019). Putting a stereotype to the test: The gender differences in multitasking costs in task-switching and dual-task situations. s. PLoS ONE 14(8): e0220150

Ninguém é bom em multitarefa



Prevalência (%) de TMC segundo sobrecarga doméstica entre as mulheres, Feira de Santana, 2002



- Mulheres expostas a alta sobrecarga doméstica apresentaram maior prevalência de transtornos mentais comuns (1,23 vezes) do que as mulheres em situações de baixa a média sobrecarga doméstica
- As mulheres com alta sobrecarga doméstica e que recebiam até um salário mínimo apresentaram maior prevalência de TMC
- As que tinham atividades de lazer tinham prevalência menor de TMC

Retrato das mulheres no mercado de trabalho



Mulheres realizam mais tarefas domésticas e de cuidado independente de raça, classe e ocupação



Mulheres são mais propensas a abandonar o trabalho remunerado quando os filhos nascem ou as demandas familiares aumentam

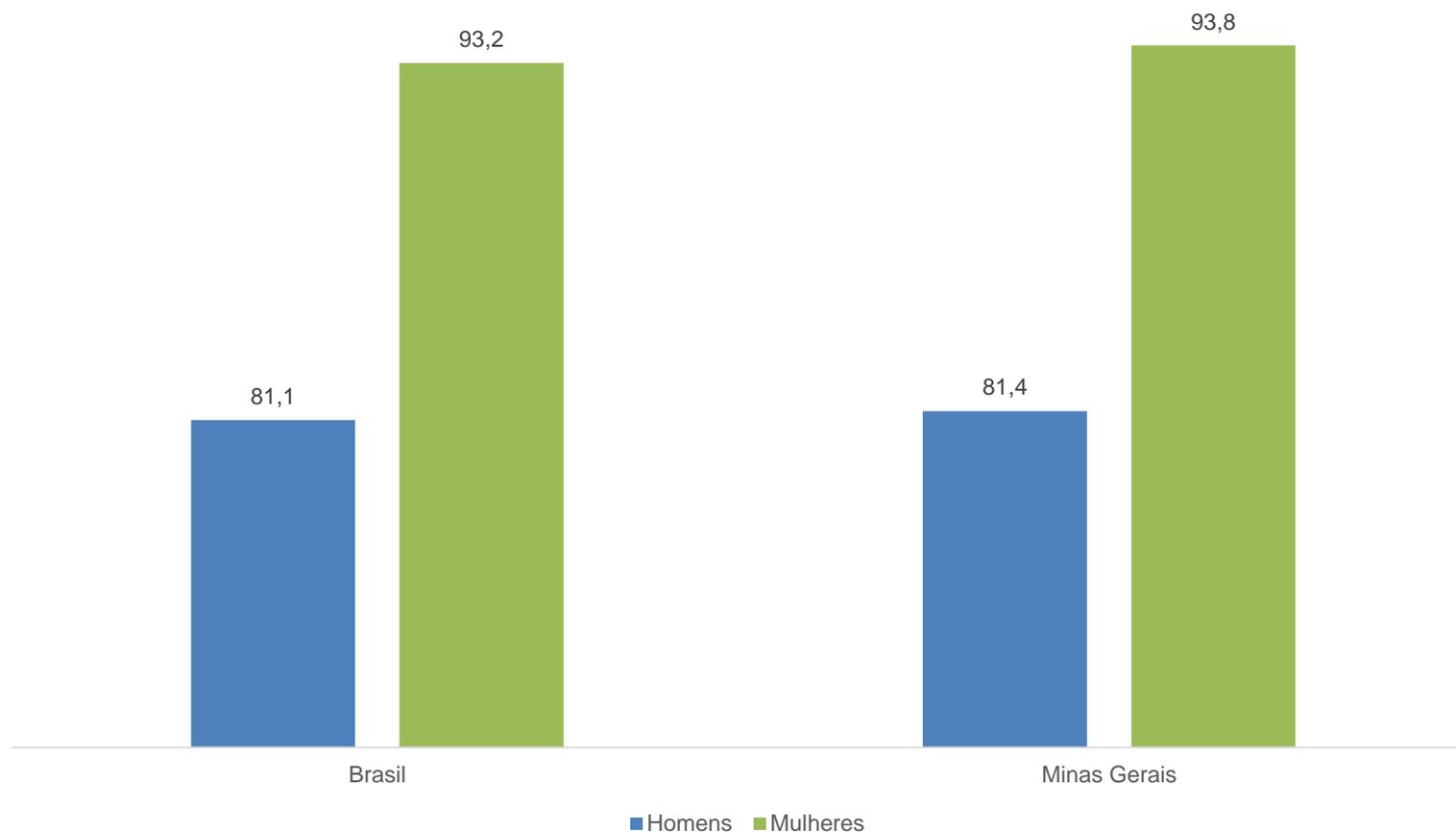


o nascimento de filhos aumenta os relatos de pais de se sentirem apressados ou pressionados por tempo, mas o efeito é duas vezes maior em mães do que nos pais

Embora os papéis de gênero estejam mudando e os homens estejam assumindo uma maior parte do trabalho doméstico e do cuidado com as crianças, as lacunas de gênero persistem em muitas esferas:

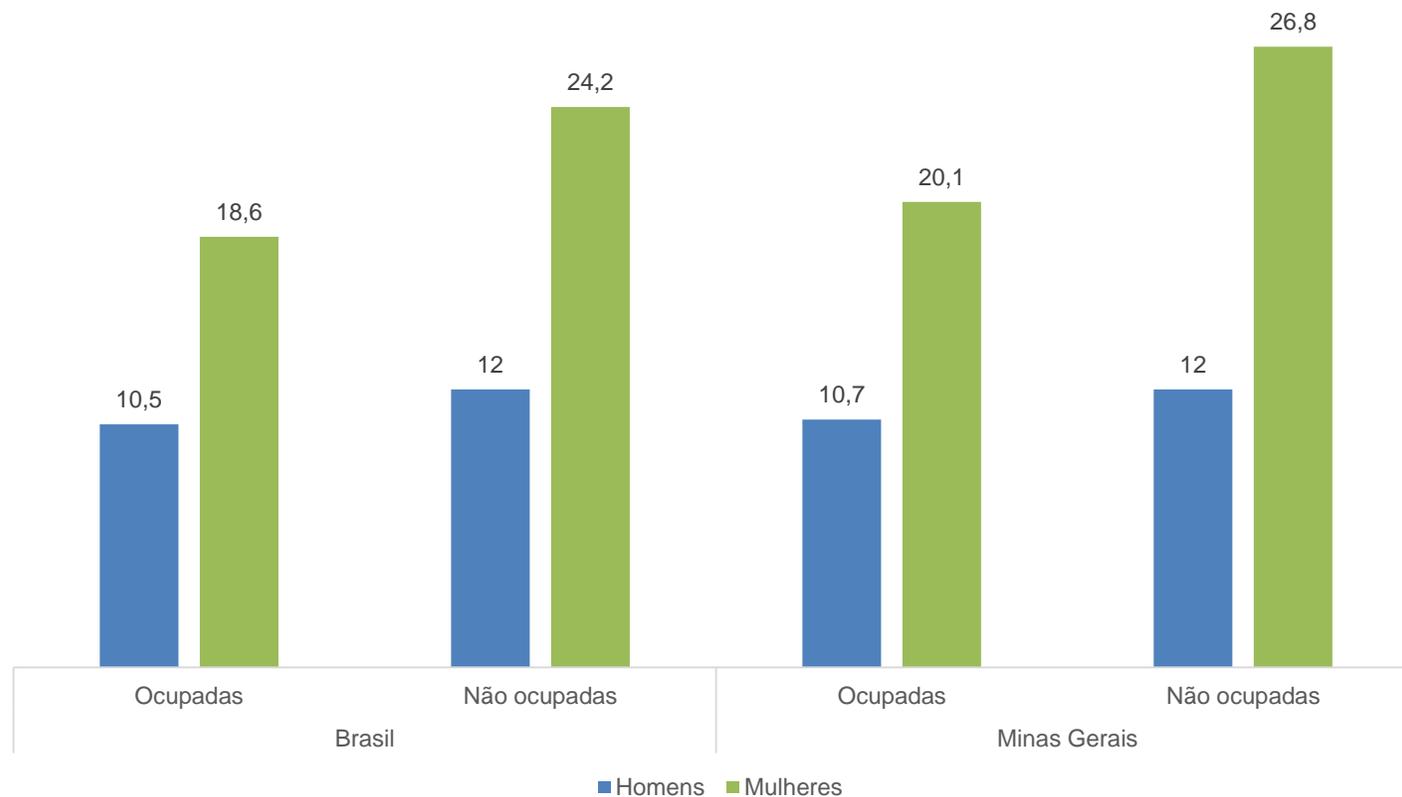
- ✓ diferenças na alocação do cuidado, a divisão das tarefas domésticas, as diferenças de remuneração e a baixa concentração de mulheres em posições de liderança, trajetórias profissionais perpassadas por obstáculos de diversas ordens

Taxa de realização de afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente ou tarefas de cuidado de moradores do domicílio ou parentes não moradores (%)



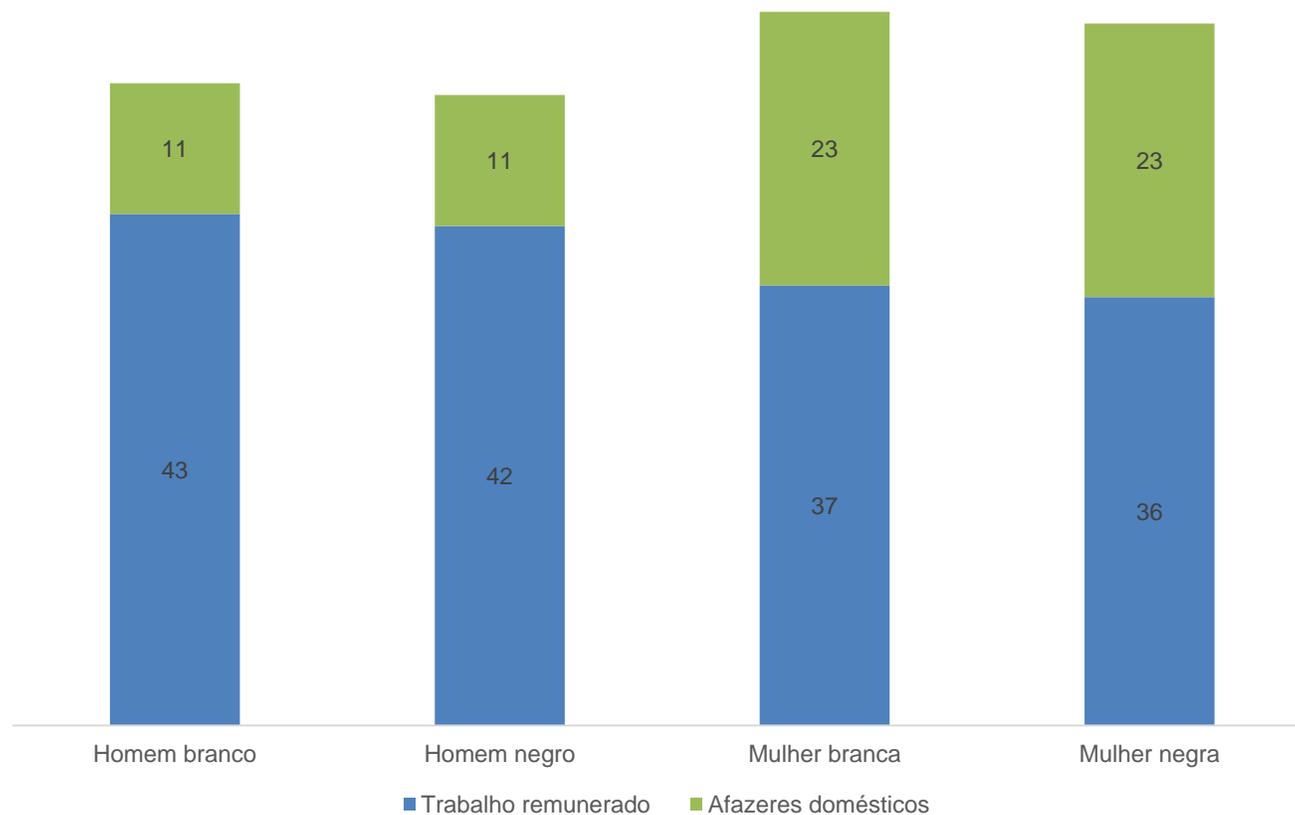
Ter uma ocupação no mercado de trabalho diminuiu o número de horas que as mulheres se dedicam aos afazeres domésticos, no caso das mulheres. Para os homens a diferença é muito pequena.

Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas (Horas)



Tempo médio destinado ao trabalho remunerado e não remunerado da população entre 20 e 59 anos por gênero e raça - Minas Gerais, 2018 (horas)

Os homens se ocupavam, em média, seis horas a mais do que as mulheres em atividades remuneradas e 12 horas a menos aos afazeres domésticos



Fonte: IBGE – PNAD Contínua. Elaboração Fundação João Pinheiro, 2020

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E TRABALHO



Pouquíssimos estudos no Brasil sobre as possíveis relações entre violência de gênero e mercado de trabalho



Pesquisa de Condições Socioeconômicas e Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher



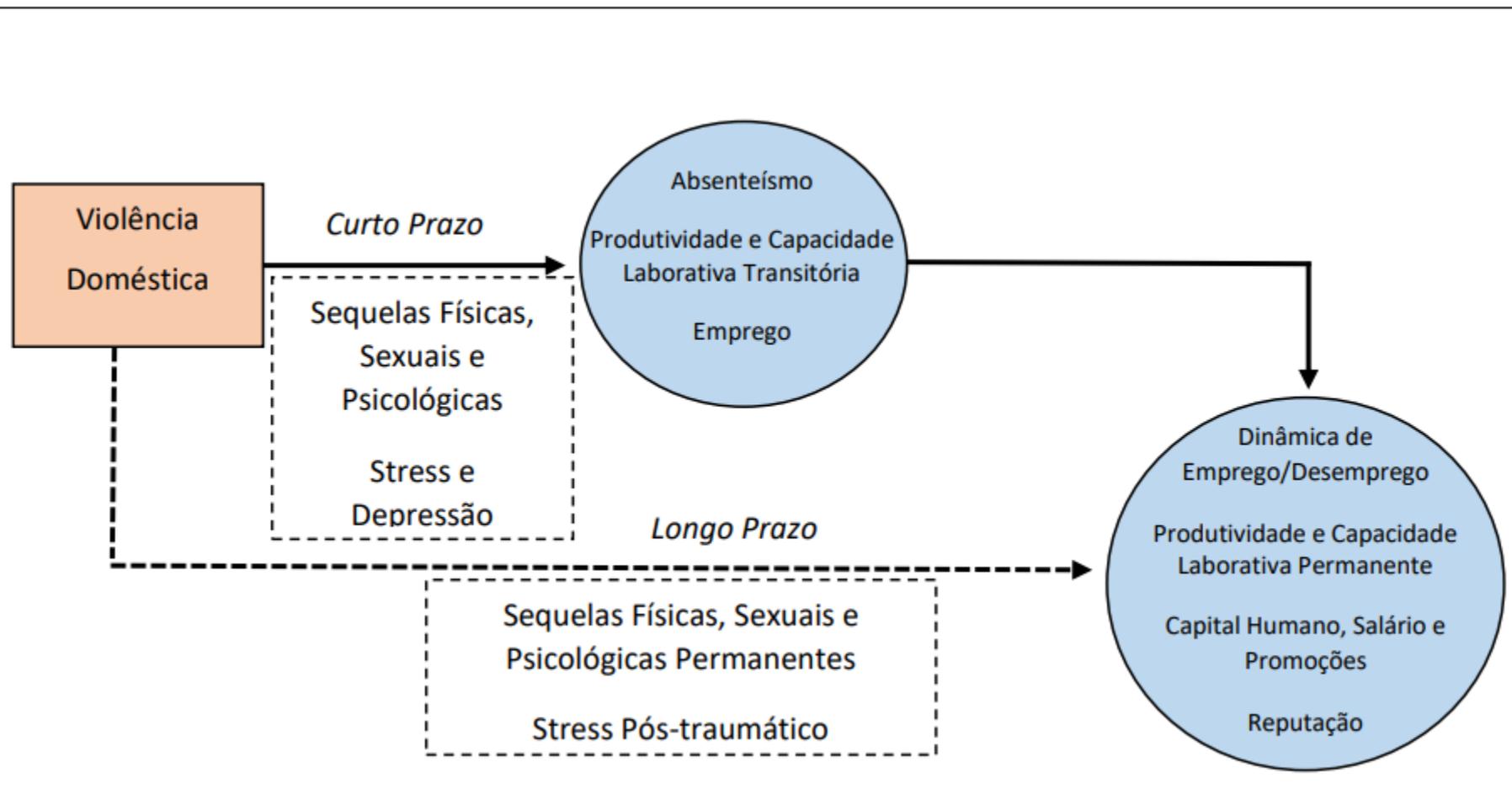
Estudo IPEA, 2019

A **Convenção 190 da Organização Internacional do Trabalho** reconhece que a violência doméstica têm impacto no emprego, saúde, produtividade e segurança no trabalho das mulheres e que, portanto, governos, empregadores e empregadoras, trabalhadores e trabalhadoras e instituições do mercado de trabalho podem apoiar o processo de reconhecimento e resposta à violência doméstica.

A **Recomendação 206 da OIT**, que acompanha a Convenção 190, sugere que governos, empregadores e empregadoras, e trabalhadores e trabalhadoras colaborem na elaboração e implementação de medidas que transformem o mundo do trabalho em aliado na prevenção e combate à violência doméstica. Tais medidas englobam:

- licenças para mulheres vítimas de violência de gênero;
- arranjos de trabalho flexíveis e proteção do emprego de mulheres vítima de violência doméstica;
- a inclusão de violência doméstica em avaliações de saúde e segurança no trabalho;
- mecanismos de encaminhamento para serviços públicos de enfrentamento à violência doméstica; e
- conscientização sobre os efeitos da violência doméstica

Mecanismos de transmissão dos Impactos da Violência Doméstica no Mercado de Trabalho



- Assim como a literatura internacional vem indicando, a PCSVDFMulher mostra que a probabilidade de estar empregada, dado que a mulher sofreu violência doméstica, é igual a probabilidade dado que não sofreu (40%).
- Esse resultado parece minimizar a questão da violência doméstica. No entanto, o motivo desse aparente paradoxo mostra o contrário → aumento do poder de barganha das mulheres (pela autonomia econômica)

Referências:

Carvalho, José Raimundo; Oliveira, Victor Hugo. Relatório Executivo II – Primeira Onda – 2016: Violência Doméstica e seu Impacto no Mercado de trabalho e na produtividade das mulheres. Pesquisa de Condições Socioeconômicas e Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher PCSVDFMulher. UFC, 2017.

Cerqueira, Moura e Pasinato. Mercado de Trabalho e violência doméstica contra mulheres no Brasil. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea ,2019

Pinho e Araújo. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. Rev.Bras.Epidemiologia, 2012; 15(3).

Informativo FJP. Mulher e Mercado de Trabalho: Autonomia Econômica – Pnadc 2018. V.2; n.1, 2020

IBGE. PNAD Contínua.

Imagens: br.freepik.com

Obrigada

